

Evangelho de terça-feira: atuar apenas por amor

Comentário ao Evangelho de terça-feira da XXII semana do Tempo Comum. «Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo». Quando se ama de verdade, dá-se com alegria, sem ter em conta e sem procurar agradecimento: é suficiente a oportunidade de se gastar com gosto!

Evangelho (Mt 23, 23-26)

Naquele tempo, disse Jesus:

«Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque pagais o dízimo da hortelã, do funcho e do cominho, mas omitis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Devíeis praticar estas coisas, sem omitir as outras. Guias cegos! Coais o mosquito e engolis o camelo.

Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, que por dentro estão cheios de rapina e intemperança. Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo».

Comentário

Este Evangelho de hoje forma parte do discurso dos "ais" no qual Jesus explica as consequências derivadas de

um mero cumprimento externo da Lei. Há um qualificativo de Jesus que se repete: hipócritas e cegos. O hipócrita é o que diz uma coisa, mas faz outra, comporta-se como um ator na vida real. E o hipócrita facilmente altera interiormente o seu coração e converte-se em cego. Altera do seu modo de ver as coisas, acomoda-as às suas circunstâncias pessoais, pensa em si mesmo segundo a sua própria conveniência e esta atitude leva-o à cegueira.

Os escribas e os fariseus realizam ações externas, como pagar o dízimo, limpar o copo e o prato, etc., mas fazem-no para serem vistos pelos outros. Todas estas obras são boas. Mas a atitude interior é egoísta. Não o fazem por amor, misericórdia ou por fidelidade, tal como indica Jesus. Estas são o coração da Lei, o motivo pelo qual se realizam as ações exteriores.

Aos olhos de Deus a interioridade tem primazia sobre a exterioridade. As nossas ações exteriores são consequência da nossa interioridade. Fazemo-nos santos purificando as nossas intenções, lutando por escolher o bem, fomentando o desejo de amar a Deus sobre todas as coisas. Portanto, o que fazemos exteriormente é causado pelo coração. Como diz o Papa Francisco: «A fronteira entre o bem e o mal não passa fora de nós mas, ao contrário, dentro. Então podemos interrogar-nos: onde está o meu coração? (...). Sem um coração purificado, não podemos ter mãos verdadeiramente limpas, nem lábios que pronunciam palavras de amor sinceras – tudo é falso, uma vida ambígua – lábios que pronunciam palavras de misericórdia, de perdão. Isto só pode ser feito por um coração sincero e purificado»^[1].

O Evangelho conserva sempre a sua atualidade palpitante. Por isso, podemos perguntar-nos se também a nós nos sucede o mesmo que aos escribas e aos fariseus: o que é que me move a realizar uma dada ação? O amor a Deus e aos outros, ou a minha própria satisfação pessoal? S. Josemaria alentava-nos dizendo: «quando se ama a Deus com sinceridade não se regateia a entrega, o amor, que vai aparecendo em mil pormenores diários. E quando se ama de verdade, dá-se com alegria, sem ter em conta e sem procurar agradecimento: é suficiente, então, para a alma, a oportunidade de se gastar com gosto!»^[2]. Peçamos à nossa Mãe Santa Maria ajuda para atuar sempre por amor a Deus e ao próximo.

[1] Francisco, Angelus, 30/08/2015.

[2] Javier Echevarria, *Lembrando o Beato Josemaria Escrivá*.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-de-
terca-feira-atuar-apenas-por-amor/](https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-de-terca-feira-atuar-apenas-por-amor/)
(18/01/2026)